

INTRO TO SWEDISH

INTRODUÇÃO AO SUECO —

UM DOCUMENTÁRIO DE
MAURO AMAR —

REALIZADO POR MAURO AMAR

DIRECTED BY MAURO AMAR



PRESS KIT



SINOPSE CURTA

Com o desejo de documentar as várias nuances da vida cotidiana, o diretor e personagem central, filmou seu dia-a-dia ao longo de sete anos. Mas, durante a produção sentiu a necessidade de encontrar uma nova narração para o seu cotidiano.

SHORT SYNOPSIS

With the desire to document the various nuances of everyday life, the director and central character filmed his daily life over seven years. However, during production he felt the need to find a new narrative for his daily life.

FICHA TÉCNICA | TECH INFO

Brasil | Brazil / Documentário | Documentary / 95 min. / Cor | Color / 2021

EQUIPE PRINCIPAL | MAIN CREW

Direção | Director: Mauro Amar

Roteiro | Script: Mauro Amar; Luiz Karam (colab.)

Produtor | Producer: Mauro Amar

Fotografia | Cinematography: Raul Carielo, Sergio Jacobina, João Carneiro

Colorista | Colorist: Ely Silva, abc

Montador | Editor: Rodrigo Sobrero

Som | Sound: Amplimix

Música | Soundtrack: Ando Ehlers, Lilium, Psoy Korolenko and Oy Division, Freeborn Brothers

Colaboração | Collaboration: Sérgio Jacobina, Porkão Kincey, Maria João B Kincey, Braulio Vidile, Ian Amar, Amanda Wahlstrom Plantin, David RingBack, Daniel Grabarz e Roni Grabarz

Pós Produção de Imagem | Post production: Dot Cine





SINOPSE LONGA

Uma obra autobiográfica com estética documental que transita entre fatos reais e ficcionais. O diretor e personagem principal de **Introdução ao Sueco** documenta cenas do cotidiano ao longo de sete anos e convida o espectador a participar de sua vida: o Bar Mitzvah do filho, o encontro com amigos e família ou até uma simples corrida pela manhã antes do trabalho se juntam a situações vindas de um outro espaço e tempo como as aulas de sueco, viagens e ensaios de sua banda. Ao criar um amplo mapa de imagens que possibilita o espectador navegar pelas diversas situações que envolvem a criação do filme, o documentário se transforma em uma espécie de obra interativa.

SYNOPSIS

An autobiographical work with a documentary aesthetic that moves between real and fictional facts. The director and main character of "Intro to Swedish" documents scenes from his daily life over seven years and invites the viewer to participate in his life: his son's Bar Mitzvah, meeting friends and family or even a simple morning run before the work.. all these situations come together with other situations coming from another space and time, such as Swedish lessons, travels and rehearsals of his band. By creating a wide image map which allows the viewer to navigate through the different situations that regard the creation of the film, the documentary becomes a kind of interactive work.





PERFIL DO DIRETOR

Mauro Amar é um cineasta independente nascido em São Paulo. Começou no departamento de cinema da TV Cultura. Trabalha há 20 anos com publicidade, longas e séries, na função de supervisor de pós-produção. Co dirigiu e escreveu 4 curtas metragens **“Projeto de redenção”**, **“Missa dos escravos”** (exibido no festival de cinema de Jerusalém), **“Bagagem de mão”** (exibido no festival de cinema de Jerusalém), **“Sozinho”** e dirigiu vários vídeos de música para as bandas: Pin ups, Againe, Los pirata, Lava, Space Invaders. Dirigiu e escreveu o longa metragem de ficção **“Estranho”** e acabou de finalizar seu primeiro documentário em longa-metragem, **“Introdução ao Sueco”**.

FILM MAKER PROFILE

Mauro Amar is an independent filmmaker born in São Paulo. He started working in the cinema department at TV Cultura. He has been working for 20 years with publicity, featured films and series, as a post-productions supervisor. He has co-directed and written 4 short films: “Projeto de redenção” (Redemption Project), “Missa dos escravos” (The Slaves’ Mass) (shown at the Jerusalem Cinema Festival), “Bagagem de mão” (Hand Luggage) (also shown at the Jerusalem Cinema Festival), “Sozinho” (Alone) . He has also directed several music videos for the bands: Pin ups, Againe, Los pirata, Lava, Space Invaders. He wrote and directed the fiction film - “Estranho” (Strange) and has just finished his first feature-length documentary “Introdução ao Sueco” (Intro to Swedish)





CONVERSA COM O DIRETOR | Q&A

Você filmou ao longo de 7 anos, você pensou em desistir ao longo desse período?

Nunca pensei em desistir, muito pelo contrario, queria continuar filmando, mas um dia um amigo me disse que hora de parar, que eu tinha que colocar um ponto final, decidir qual seria o ultimo dia de filmagem e começar a montar.

You have shot it over 7 years, have you thought about giving up during this process?

I've never thought about giving up, on the contrary, I wanted to continue filming, but one day a friend told me it was time to stop, that I had to put an end to it, decide what would be the last day of shooting and start editing it.

Houve algum momento que você considerou importante e que você vivenciou, mas que não conseguiu captar?

Queria ter filmado as aulas de dança folclórica da minha filha, mas ela desistiu da dança antes que eu pudesse filmar.

Queria ter filmado uma outra mesa de bar com amigos. (Fica para o próximo)

Was there any moment that you considered important and that you experienced, but that you couldn't capture?

I wanted to film my daughter's folk-dance lessons, but she gave up dancing before I could film it. Also, I wish I had filmed another bar table with friends. (Maybe in the next one)



O filme todo é permeado pelo “fazer cinematográfico”. A todo momento vemos ajustes da câmera, a narração. Estamos sempre dentro e fora da experiência. Como é a sua relação com o cinema e com esse fazer cinema?

Começou como uma coisa engraçada, mas depois o montador incorporou essas imperfeições como sendo coisas que acontecem no nosso cotidiano e que deveríamos deixar as imperfeições do dia a dia da filmagem no filme. Trabalhei alguns anos em publicidade, em grandes produções, aprendi a fazer filmes com bem pouco, bem simples.

The entire film is surrounded by “film making”. At moments we can see the camera adjustments, the narration. We are always in and out of the experience. How is your relationship with cinema and with this “film making”?

It started as a funny thing, but then the editor incorporated these imperfections as things that happen in our daily lives and that we should leave the imperfections of everyday filming in the film.

I’ve worked for a few years in advertising, in big productions, so I’ve learned how to make movies on a low budget.

Quais são suas principais referências cinematográficas para compor a obra?

Caro Diário (1993), de Nanni Moretti.

What are your main cinematographic references to create this work?

Dear Diary (1993), Nanni Moretti.



Cris Marker foi quem formulou a justificativa para os raros cineastas que não são narcisistas poderem falar de si mesmos sem remorso, abrindo caminho para uma das variantes mais expressivas do documentário contemporâneo: “Ao contrário do que se costuma dizer, usar a primeira pessoa em filmes tende a ser sinal de humildade: a única coisa que tenho a oferecer sou eu mesmo”.

Cris Marker was the one who formulated the excuse for the rare filmmakers who are not narcissists to be able to talk about themselves without remorse, paving the way for one of the most expressive variants of contemporary documentary: “Contrary to what they say, using the first person in films tends to be a sign of humbleness: the only thing I have to offer myself. ”

“Mas sobre o que um homem de bem pode falar com mais satisfação?
Resposta: Sobre si mesmo.
Então, vou falar sobre mim. “
Fiodor Dostoievski – Notas do Subsolo

*“But what can a decent man speak of with most pleasure?
Answer: Of himself.
Well, so I will talk about myself.”
Fyodor Dostoyevsky – “Notes from the Underground”*



CONTATOS



CONTACT